



Carta de Propostas da Oficina Regional do PGTA em Maturacá

Entre os dias 24 e 26 de junho de 2017 nos reunimos na comunidade Ariabu, região Maturacá da Terra Indígena Yanomami para discutir temas importantes para o nosso bem-estar. Estavam presentes mais de 200 Yanomami das aldeias Maturacá, Santa Maria, Auxiliadora, União, Ariabu Nazaré e Inambu, incluindo desde os mais velhos e lideranças tradicionais até os mais novinhos, estudantes, professores, AIS, AISAN, diretores das associações Yanomami AYRCA e Kumirayõma. Também convidamos os parceiros convidados: Foirn, Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami-Ye'kwana da Funai, ICMBio, Sesai e ISA.

Sobre os Conhecimentos Tradicionais

As jovens querem aprender a tecer cestarias, aquelas que os ancestrais usavam; fiar redes tradicionais de algodão; construção de adornos femininos, preparar as tintas tradicionais; fazer a massa de urucum, preparar abano de fogo, panela; aprender a fazer o choro ritual, para lembrar de nossos ancestrais; a usar remédios tradicionais; como trabalhar a comida da floresta; como preparar as penas; que seja ensinado sobre o corte de cabelo Yanomami; que seja reativada a festa de milho e a festa do beiju; que seja feita a cerimônia *nõrexi*; que seja feita a festa do *mõmõ*; aprender os cestos que eram usados nas viagens, o *mora*.

Antigamente, os nossos avós não abriam o *xapono* em qualquer terreno, primeiro precisavam conhecer a área, se ela apresentava fartura de peixes, animais, frutas. Conhecer os lugares sagrados. São esses conhecimentos que os mais velhos estão guardando até hoje e querem ensinar aos jovens. *Wayamu* é uma forma do povo Yanomami se comunicar com outras aldeias e de trocar conhecimento. Esse convite às outras aldeias precisa ser revitalizado. Dentro da aldeia existem clãs, do tempo do *xapono*, então precisa ser conhecida qual a raiz de cada família. Também não se cultiva mais o algodão para fazer brincos, cinturas, redes, nem o tabaco. Então precisa revitalizar esse cultivo. Muitos jovens não conhecem mais as técnicas para subir numa árvore, então isso prejudica muitos conhecimentos.

- Ensinar todos os conhecimentos tradicionais Yanomami desde que as crianças são pequenas;
- O melhor meio de aprendizado na aldeia é observar e praticar: as mulheres que sabem as técnicas de tecer as cestarias devem tecer na frente das jovens para olhar como preparar; e as jovens precisam observar diariamente suas mães e avós e ao mesmo tempo praticar para poder adquirir esse conhecimento da mãe.
- As práticas tradicionais também são ensinadas por meio da oralidade, por isso é importante repassar de geração pra geração através do *kawa amou* e do *hereamou*;
- Praticar *noreximou* pelas mulheres e pelos homens para curar as crianças.
- Realizar *reahu* com outras comunidades
- Escrever os conhecimentos tradicionais e fazer material didático para circular como escrita.



- A Kumirayoma e a AYRCA devem promover oficinas para aproximar as mais velhas das mais novas e os mais jovens dos mais velhos;

Sobre Renda na Comunidade

- Priorizar a compra de ferramentas e outros objetos que facilitam as nossas atividades cotidianas, como terçado, machado, anzol, vasilhas, rabeta, lanterna, sabão, miçanga;
- Comprar alimentos saudáveis e materiais de limpeza necessários;
- Os professores, AIS, AISAN e lideranças devem orientar sobre a compra de alimentos na cidade que podem piorar a nossa saúde;
- Criar cantinas comunitárias;
- Fazer levantamento das pessoas que recebem salários e/ou benefícios do governo e arrecadar uma taxa para fazer uma poupança comunitária, visando investir em melhorias na comunidade e para as atividades tradicionais;
- Precisamos prestar atenção do lixo que estamos produzindo com a compra de alimentos na cidade, como queimar o lixo de plástico e levar os metais e pilhas de volta para a cidade.
- Fortalecer as iniciativas de geração de renda sustentável: confecção de artesanato e ecoturismo Yaripo